

DANIELA FREIRE

NATÁLIA APRESENTA CADU: "FICHA LIMPA, SEM PF E SEM OBRAS INACABADAS"
PÁGINA 4



RODRIGO LOUREIRO

ASTÉRIO CELEBRA 80 ANOS
PÁGINA 10



DIEGO BRENO

CONTRA OS PIAUIENSES, AMÉRICA E ABC COMEÇARAM BEM
PÁGINA 11



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



P O D E C O N F I A R

Segunda-feira, 22 de junho de 2026

www.novonoticias.com.br

ANO V

#265



Aponte a câmera do smartphone para ler mais notícias.

Universidades federais do RN entram em alerta após bloqueio de verbas

UFRN e Ufersa monitoram impactos do contingenciamento de R\$ 1,6 bilhão no Ministério da Educação; limitação orçamentária pode afetar a pesquisa, infraestrutura e assistência **PÁGINA 10**

Foto:Reprodução



ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO APONTA PARA MUDANÇA NA ATUAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO NO RN

Promotor alerta que o crime transiciona para modelo de extorsão e controle de territórios **PÁGINA 3**

Foto:Câmara de Mossoró



PERIGO

RN REGISTRA PELO MENOS CINCO ATENTADOS CONTRA POLÍTICOS EM OITO MESES

Estado tem a segunda maior taxa de assassinatos de políticos de todo o NE **PÁGINA 3**

ESPAÇO

NATAL VAI GANHAR NOVO TEATRO NA VIA COSTEIRA
PÁGINA 4

Foto:Divulgação



CULTURA

GGCON 2026 TEM PROGRAMAÇÃO AMPLIADA
PÁGINA 8

FUTEBOL

POR QUE A COPA DO MUNDO MEXE TANTO COM OS BRASILEIROS?
PÁGINA 11

Casos graves de queimaduras pressionam o atendimento no Walfredo Gurgel

VOLUME DE INTERNAÇÕES APRESENTA ALTA EXPRESSIVA NO CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS NOS PRIMEIROS SEIS MESES DO ANO **PÁGINA 10**



www.novonoticias.com.br



84 99226-4627



@novonoticias



@novonoticias



youtube.com/novonoticias

Casos graves de queimaduras pressionam Walfredo Gurgel

CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS FUNCIONA COM LEITOS REDUZIDOS HÁ CERCA DE DOIS ANOS POR OBRA INACABADA; AUMENTO DAS INTERNAÇÕES E DA GRAVIDADE DOS CASOS PRESSIONAM SISTEMA DE SAÚDE ESTADUAL DURANTE O PERÍODO JUNINO

ALESSANDRA BERNARDO
DO NOVO NOTÍCIAS

O aumento de casos graves de queimaduras no Rio Grande do Norte tem pressionado o atendimento especializado do Hospital Walfredo Gurgel, durante o período junino, considerado o de maior risco. No Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), a alta demanda se soma à redução da capacidade de leitos de 20 para 12, causada por uma reforma que se arrasta há cerca de dois anos sem conclusão.

Segundo o diretor do CTQ, Marco Almeida, a situação é grave e se torna pior com a alta complexidade dos casos e o impacto direto na ocupação da unidade, referência no estado. “Estamos com um grave problema. Há dois anos iniciamos uma reforma e não concluímos nem 2% dela. Perdemos mais de 50% da nossa área física e vários serviços estão comprometidos”, afirmou. Ele destacou que as limitações estruturais comprometem o fluxo de atendimento

e a capacidade de resposta em períodos de maior demanda. Também revelou déficit de profissionais em diferentes áreas.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), a reforma do CTQ começou em agosto de 2024, com contrato de R\$ 1,2 milhão. No início do mês, o secretário estadual de Saúde, Alexandre Motta, o Governo do RN abriu processo de distrato com a atual responsável pela obra e tenta viabilizar a convocação de outra empresa para assumir os serviços.



Foto:Sesap

Unidade é referência no atendimento a queimaduras em todo o RN

Alta nas internações e aumento da gravidade dos casos

Dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) apontam mudança significativa no perfil das internações por queimaduras no RN. Entre os dez primeiros meses de 2023 e o mesmo período de 2024, a média era de cerca de oito internações mensais. Já no mesmo período de 2025 e de 2026, o número passou para quase 27 por mês, ou seja, mais que o triplo.

Nos primeiros seis meses deste ano, o volume de internações praticamente dobrou em relação ao levantamento anterior, segundo o diretor do CTQ. Ele frisou ainda que os casos têm chegado com maior gravidade clínica, o que pode causar sequelas permanentes e até mesmo a morte.

“A profundidade e a extensão das queimaduras aumentaram, o

que eleva o tempo de internação e o risco de complicações”, explicou Marco Almeida, ressaltando que crianças e idosos estão entre os mais vulneráveis.

Ele também chama atenção para os acidentes domésticos, que seguem como uma das principais causas de queimaduras ao longo do ano. Mesmo fora do período junino, eles permanecem como a principal causa de internações por queimaduras no RN.

Levantamentos apontam que mais da metade dos casos ocorre dentro das residências, geralmente envolvendo líquidos quentes, álcool e falhas elétricas. Para Marcos, é necessária uma prevenção contínua, com educação em saúde e maior conscientização sobre riscos domésticos.

Período junino amplia risco e pressão sobre o sistema

Durante o mês de junho, o uso de fogueiras e fogos de artifício provoca um aumento expressivo nos atendimentos. Segundo o diretor, os casos podem crescer até 2.000% em relação à média anual. “Não existem fogos inofensivos. Mesmo os mais simples podem causar danos irreversíveis, como cegueira se atingirem os olhos de uma criança. Sou totalmente contrário ao uso de fogos por menores. Crianças devem usar apenas

brinquedos adequados à faixa etária”, disse Marco Almeida.

O aumento da gravidade dos casos também tem impacto direto na mortalidade e nas sequelas. Segundo Marco, houve um aumento nos casos de óbitos e de evolução clínica mais severa, que geram sequelas permanentes. No primeiro semestre analisado, o CTQ registrou nove mortes por queimaduras — número superior ao total de óbitos do ano anterior.

IDEARTE 15 ANOS
ENTRETENIMENTO
PRÓXIMAS ATRAÇÕES

08
JUL

TEATRO
RIACHUELO
NATAL

05
AGO

TEATRO
RIACHUELO
NATAL

23
AGO

TEATRO
RIACHUELO
NATAL

07
OUT

TEATRO
RIACHUELO
NATAL

17
OUT

TEATRO
RIACHUELO
NATAL

INGRESSOS EM

@IDEARTEENTRETENIMENTO

UhuU.com

BILHETERIA DO TEATRO

WWW.GRUPOIDEARTE.COM.BR

Expediente



Direção Executiva
Jean Valério
Direção Administrativa
Jeanny Damas
Diretora de Redação
Cristiane Macêdo

Editor
Jalmir Oliveira
Diagramação
Terceirize Editora
Departamento comercial
84 99428-4273

RN registra cinco atentados contra políticos em menos de um ano

ENTRE OUTUBRO DE 2025 E JUNHO DESTE ANO, CRIMES ENVOLVENDO POLÍTICOS RESULTARAM NA MORTE DE PELO MENOS TRÊS PESSOAS; RIO GRANDE DO NORTE TEM A SEGUNDA MAIOR TAXA DE ASSASSINATOS DE POLÍTICOS ENTRE OS ESTADOS DO NORDESTE, APONTA ESTUDO

O Rio Grande do Norte registrou pelo menos cinco episódios de violência contra políticos em um intervalo inferior a 12 meses. O caso mais recente teve como alvo o vereador e pré-candidato a deputado federal, Cabo Deyvison (PL), na noite do último dia 15, em Mossoró. O atentado resultou na morte do assessor dele, identificado como Alyson Dyego de Oliveira Morais, e deixou o parlamentar ferido.

Deyvison, que é policial militar, foi baleado nas pernas durante uma transmissão ao vivo em frente a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Quatro suspeitos de envolvimento no crime já foram presos pelas forças de segurança do Estado. O grupo cumpre prisão preventiva, determinada pela Justiça na última quinta-feira (18). A Polícia Civil aponta uma possível retaliação de uma facção à atuação de um vereador como motivação do atentado.

Entre outubro de 2025 e junho deste ano, segundo levantamento do NOVO, os atentados contra políticos resultaram na morte de pelo menos três pessoas. Além do assessor mossoroense, o histórico de violência também inclui o assassinato do vereador Fábio Vicente da Silva (PL), de Extremoz, em 13 de março. O parlamentar foi morto a tiros dentro de sua residência por dois homens armados. Ninguém foi preso até o momento.

No mesmo mês, o prefeito de Francisco Dantas, José Adolfo, sofreu atentado em Pau dos Ferros. O veículo que o gestor dirigia foi alvo de disparos, mas ele não foi atingido. Ninguém foi preso neste caso.

No final de 2025, outros dois casos mobilizaram as autoridades. Em 12 de dezembro, o ex-vereador José Adailton de Medeiros foi assassinado em Montanhas. A investigação aponta que um homem — ainda não identificado — chegou ao local em uma motocicleta e fugiu após os disparos. Ninguém foi preso.

Em 6 de outubro de 2025, em Caraúbas, a residência e um empreendimento da vereadora Francisca Leite de Medeiros Alves foram alvos de disparos de arma de fogo. Não houve registro de feridos. Seis dias após o ataque, dois policiais militares do Ceará foram presos sob suspeita de participação no crime. Um policial civil também é investigado por suposto envolvimento no episódio.

O NOVO procurou a Polícia Civil para obter informações acerca das investigações dos crimes envolvendo políticos, mas não obteve resposta até o momento.



Vereador Cabo Deyvison (PL)



Ex-vereador Fábio Vicente da Silva (PL)



Ex-vereador José Adailton de Medeiros

Outros registros de violência

Em fevereiro de 2025, o ex-prefeito de São Pedro, Miguel Cabral, foi assassinado a tiros no Largo do Atheneu, em Natal. A investigação conduzida pela Polícia Civil resultou na prisão de quatro suspeitos ao longo do ano, capturados em operações coordenadas nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. De acordo com as investigações, os envolvidos integram uma organização criminosa especializada presente na capital e região metropolitana. A motivação do crime estaria ligada a uma rivalidade entre facções criminosas em atuação no estado.

O assassinato do prefeito de João Dias, Marcelo Oliveira, e de seu pai, Sandi Alves de Oliveira, ocorrido em agosto de 2024, é o episódio de maior repercussão política do Rio Grande do Norte. Segundo as investigações da Polícia Civil, o crime foi motivado por disputas locais e teria sido articulado pela então vice-prefeita Damária Jácome e por sua irmã, a ex-vereadora Leidiane Jácome. As duas foram detidas no Paraguai em agosto de 2025, após um ano foragidas. Ainda em 2024, a viúva do prefeito assassinado, Fatinha de Marcello, venceu as eleições municipais.

Taxa de assassinatos

O Rio Grande do Norte registra uma taxa de 8,7 assassinatos políticos para cada milhão de eleitores, consolidando-se como o segundo estado mais perigoso do Nordeste para ocupantes ou candidatos a cargos públicos. Segundo dados do relatório “Democracia Mortal – Violência Política no Brasil”, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), que mapeou casos de violência política entre 2003 e 2023, o índice potiguar é superado na região apenas pelo estado de Alagoas.

No contexto potiguar, as disputas institucionais e a gestão de recursos municipais são os principais motores da violência política. O estudo aponta que controle de prefeituras e câmaras municipais envolve a gestão de “contratos de construção, permissões de uso da terra e contratações de pessoal, o que eleva o valor estratégico e o risco das disputas locais”.

O estudo aponta, ainda, que o alto

índice de mortes sugere que os canais de negociação legislativa e arbitragem judicial estão sendo substituídos pela violência física.

Em termos nacionais, a região Norte apresenta a maior taxa de assassinatos políticos, com 13,9 por milhão de eleitores, seguida pelo Centro-Oeste (8,1) e pelo Nordeste (7,0). Individualmente, Roraima lidera o ranking nacional com 30,7 mortes por milhão de eleitores. Na base oposta, as regiões Sul (2,6) e Sudeste (3,6) apresentam os menores indicadores, com exceção do Rio de Janeiro, que registra taxa de 9,0 devido à atuação de milícias.

O relatório técnico defende a criação de um observatório para acompanhar ameaças e tentativas de forma sistemática. De acordo com os especialistas, os assassinatos políticos seguem uma sequência lógica que permite a prevenção por meio de políticas de proteção focalizadas em áreas de maior risco identificado.

ATENTADOS CONTRA POLÍTICOS

15/06/2026

Atentado a tiros contra o vereador Cabo Deyvison (PL-RN) em Mossoró (RN); o assessor Alyson Dyego de Oliveira Morais foi morto durante transmissão ao vivo em frente à UPA. Quatro suspeitos presos; motivações ainda não esclarecidas.

13/03/2026

O vereador Fábio Vicente da Silva (PL) foi assassinado a tiros em sua casa na comunidade Araçá, Extremoz (RN). Crime ocorreu entre

2h e 3h; pelo menos dois invasores arrombaram a porta procurando pelo parlamentar.

11/03/2026

Atentado contra o prefeito de Francisco Dantas, José Adolfo, em Pau dos Ferros (RN): ocupantes de uma moto dispararam contra o carro do gestor; um tiro atingiu o para-brisa, sem feridos.

12/12/2025

Ex-vereador José Adailton de Medeiros, de

Montanhas (RN), foi executado em ataque rápido próximo a um frigorífico; câmeras e testemunhas indicam suspeito que chegou de motocicleta. Vítima não resistiu.

06/10/2025

Casa e clínica de uma vereadora foram alvos de disparos em Caraúbas (RN); ninguém ferido. Dois PMs do Ceará (Dario Jales e Júlio Vinícios) foram presos em 12/10/2025 suspeitos de envolvimento; um policial civil também é investigado.

Natal ganha novo teatro com espaço multiuso na Via Costeira

ESPAÇO SERÁ IMPLANTADO DENTRO DO COMPLEXO GOLDMEN VILA DO MAR E TERÁ GESTÃO DA IDEARTE ENTRETENIMENTO, AMPLIANDO O ACESSO À CULTURA, FORTALECENDO A CENA ARTÍSTICA E CRIANDO NOVAS OPORTUNIDADES PARA ARTISTAS E PÚBLICO

Natal terá um novo teatro multiuso localizado na Via Costeira. O equipamento cultural será instalado no antigo Vila Hall, dentro da estrutura do hotel GoldMen Vila do Mar. O espaço será administrado pela Idearte Entretenimento.

O projeto de reestruturação prevê a criação de um ambiente adaptável para atender diferentes demandas, como espetáculos teatrais, shows musicais, produções autorais e eventos corporativos. O local ainda passará por intervenções para adequação aos padrões atuais de conforto, segurança e versatilidade técnica.

O CEO da Idearte, Amaury Veríssimo Júnior, revela que a previsão de reabertura está prevista ainda para o segundo semestre de 2026. Segundo ele, o novo teatro multiuso vai se consolidar como um importante reforço para a cena cultural de Natal, ampliando o acesso à arte, incentivando

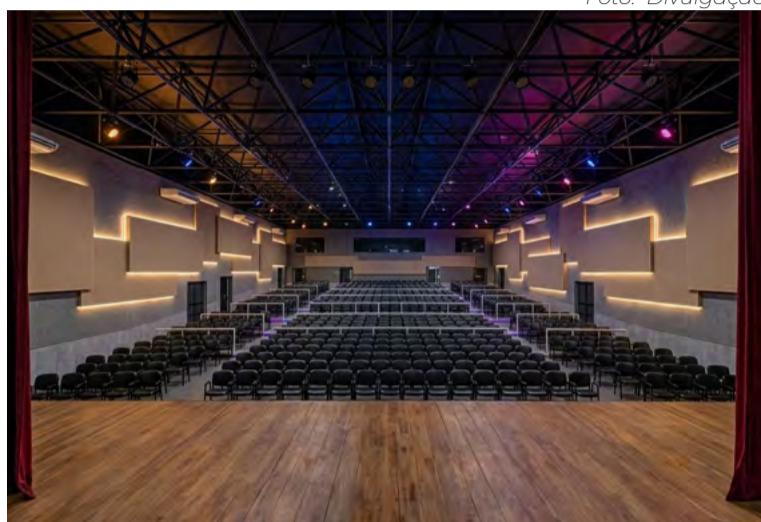


Foto: Divulgação

Equipamento cultural será instalado no espaço do antigo Vila Hall

a produção local e fortalecendo o papel da cultura como vetor de desenvolvimento. Ele pontuou que o novo teatro busca ampliar a oferta de espaços para apresentações e facilitar o acesso da população à arte.

Para ele, a criação do teatro é mais do que a concretização de um objetivo pessoal — é uma contribuição direta para o desenvolvimento cultural da cidade. “Esse é um sonho que se transforma em entrega. A ideia é que seja um espaço vivo, plural, aberto para diferentes linguagens e públicos, onde as pessoas se sintam parte e tenham vontade de ocupar”, afirma.

Com mais de 20 anos de experiência na produção cultural do Rio Grande do Norte, Amaury disse que identificou a carência de infraestrutura como um gargalo para o setor. A abertura do teatro na Via Costeira é apontada pela produtora como uma ação estratégica para fortalecer a economia criativa e fomentar a formação de plateia no município. “Percebi que ali existia tudo o que eu sempre imaginei. Era o lugar certo para transformar esse projeto em realidade”, afirma.

A escolha também representa uma solução estratégica: em vez de iniciar uma construção do

zero, a proposta aposta na requalificação de um equipamento já existente, preservando sua história afetiva com o público e adaptando-o às exigências atuais.

O novo teatro passará por uma ampla modernização e foi concebido para operar com diferentes formatos. Na configuração tradicional de plateia, deverá receber inicialmente cerca de 650 pessoas, com possibilidade de ampliação para aproximadamente 750 lugares. Já em formato pista, o espaço poderá comportar até 1.500 pessoas, enquanto eventos sociais poderão reunir cerca de 400 convidados em ambientação com mesas e cadeiras.

A versatilidade do equipamento segue uma tendência dos espaços culturais contemporâneos, que precisam equilibrar vocação artística com sustentabilidade financeira. “Um equipamento como esse precisa ser dinâmico. A programação cultural é a essência, mas a possibilidade de receber eventos corporativos e sociais ajuda a manter o espaço ativo e viável economicamente”, explica Amaury. Apesar da flexibilidade, o direcionamento artístico será

prioridade. A proposta é concentrar a programação cultural especialmente nos finais de semana, com temporadas de teatro, musicais, shows, festivais e projetos independentes, além de abrir espaço para produções locais. “É um espaço pensado para a arte, para o encontro com o público e para o fortalecimento da nossa produção cultural”, reforça.

A iniciativa também deve abrigar projetos já consolidados da Idearte, como o tradicional Seis e Meia, além de novas produções e parcerias. Ao mesmo tempo, Amaury destaca que a atuação da empresa continuará em outros equipamentos culturais da cidade, reforçando o caráter complementar do novo espaço. “Não se trata de substituir outros teatros, mas de somar. Natal precisa de mais palcos, mais opções e mais oportunidades para artistas e público. A criação do novo teatro surge, inclusive, como resposta a uma demanda crescente. Somente nos últimos anos, a Idearte acumulou centenas de produções, evidenciando a necessidade de ampliar a oferta de espaços capazes de absorver essa movimentação”, encerrou.



DANIELA FREIRE

APOSTA DE NATÁLIA

A deputada federal Natália Bonavides utilizou suas redes sociais para oficializar um movimento estratégico na engrenagem governista de olho nas eleições de outubro. Em vídeo direcionado à militância e aos eleitores, a parlamentar apresentou oficialmente o nome de Cadu Xavier como seu pré-candidato à sucessão estadual. É óbvio que não é nenhuma novidade que Cadu é o candidato de Natália; o fato novo é que ela publicou uma peça de marketing para exaltar as qualidades do aliado. O grupo governista precisa fortalecer o apoio a Cadu na luta para que ele cresça nas pesquisas.

O “CARA DAS FINANÇAS”

Como principal argumento de sua fala, Bonavides buscou associar a imagem de Cadu diretamente ao equilíbrio fiscal do Estado. A deputada destacou que o gestor foi a figura central na condução das finanças estaduais ao longo dos últimos sete anos, atuando lado a lado com a

governadora Fátima Bezerra. Segundo Natália, coube a ele a missão de “cuidar e organizar o governo”, viabilizando a regularização dos salários do funcionalismo, investimentos na segurança e a recuperação da malha rodoviária potiguar.

A GRIFE “TIME DE LULA”

Além do perfil técnico, a postagem tratou de consolidar a identidade ideológica do governadorável com o eleitorado de esquerda. Cadu Xavier foi apresentado como “o Cadu de Lula”, reforçando sua vinculação histórica ao movimento sindical e ao funcionalismo público. A tática visa a unificar a base em torno de uma alternativa que concilie a rigidez administrativa com a sensibilidade às pautas populares. “É um cara sensível às pautas populares”, ressalta a parlamentar no vídeo.

O “FICHA LIMPA”

O tom da manifestação de Natália também mirou o contraste ético frente aos principais opositores do PT na disputa:

Allyson Bezerra e Álvaro Dias [0]. Em um trecho de sua fala, a deputada sublinhou as credenciais de integridade de seu escolhido: “É ficha limpa, é honesto, sem Polícia Federal na porta, nem obra inacabada no currículo”. A fala antecipa uma das principais linhas discursivas da pré-campanha governista, que promete explorar a blindagem jurídica e a entrega de resultados de Xavier para consolidá-lo como um nome viável na disputa pelo Governo.

INCÔMODO

O atentado contra o vereador Cabo Deyvson (PL), em Mossoró, tem gerado debates políticos internos, principalmente no campo da esquerda. Exemplo disso foi o posicionamento adotado pelo ex-senador Jean Paul Prates — ex-PT e hoje no PDT — nas redes sociais. Além de destacar que a atuação de Deyvson incomoda o crime organizado porque o parlamentar “fala frontalmente sobre violência, facções e domínio territorial”, Prates chama a atenção para a trajetória do vereador,

que ele considera ser um espelho da realidade vivida pelas periferias urbanas do interior potiguar, e pede autocrítica do campo progressista sobre o tema.

AUTOCRÍTICA

Jean Paul Prates chamou a atenção para os “erros que a própria esquerda muitas vezes comete” ao avaliar lideranças com o perfil de Cabo Deyvson. Segundo ele, há uma falha de percepção e de diálogo com figuras que emergem da dura realidade das periferias e que nem sempre encontram eco nos discursos tradicionais da esquerda. Para Prates, nem tudo cabe nas “caixinhas ideológicas” da esquerda e deve haver a quebra de estereótipos políticos. Ele defende que o debate público precisa superar rótulos simplistas, afirmando que o vereador não se encaixa facilmente em um perfil de extrema direita. “Nem toda indignação popular que aparece com linguagem dura pertence, naturalmente, à extrema direita”, concluiu.

Muito além do rótulo: diagnóstico precoce transforma o futuro de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento

ESPECIALISTAS ALERTAM QUE SINAIS COMO DESATENÇÃO, ATRASO NA FALA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NEM SEMPRE INDICAM AUTISMO OU TDAH; AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA DIAGNÓSTICO PRECISO DEVE SER FEITO AINDA DURANTE A INFÂNCIA

Desatenção, agitação, atraso na fala, dificuldades de aprendizagem ou problemas de interação social. Embora esses sinais sejam frequentemente associados ao autismo ou ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialistas alertam que eles podem indicar uma série de outros transtornos do neurodesenvolvimento. O diagnóstico correto exige investigação cuidadosa, equipe multidisciplinar e um olhar atento para evitar equívocos que podem comprometer o desenvolvimento da criança.

As primeiras suspeitas costumam surgir na escola. A criança demora para concluir atividades, não consegue acompanhar o ritmo da turma, apresenta dificuldades de concentração ou demonstra comportamentos considerados inadequados para a idade. Em casa, pais e responsáveis também percebem diferenças, mas muitas vezes acreditam que se trata apenas de uma fase ou de um traço da personalidade.

É justamente nesse momento que mora um dos maiores riscos: transformar comportamentos em diagnósticos precipitados. Segundo a neuropediatra Celina Reis, presidente da ABENEPI-RN (Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões Afins do Rio Grande do Norte), comportamento é apenas um sinal de alerta. “A criança não chega ao consultório dizendo que tem um atraso no desenvolvimento. Ela demonstra isso por meio do comportamento. Cabe ao profissional investigar o que está por trás desses sinais.”

A especialista explica que a investigação deve considerar toda a trajetória do desenvolvimento infantil. Marcos motores, linguagem, interação social, aprendizagem, histórico familiar e condições de saúde precisam ser analisados antes de qualquer conclusão. “Muitas vezes, o comportamento é apenas um reflexo de uma dificuldade no desenvolvimento”, afirma.

O aumento das informações sobre autismo e TDAH trouxe avanços importantes para a identificação dessas condições. Ao



Foto: Divulgação/Freepik

Crises de desregulação emocional podem ser um sinal de alerta, mas não definem um diagnóstico

mesmo tempo, especialistas observam um crescimento dos autodiagnósticos e da tendência de relacionar qualquer dificuldade escolar ou alteração de comportamento a esses transtornos.

Na prática, os transtornos do neurodesenvolvimento abrangem um universo muito mais amplo. Além do Transtorno do Espectro Autista e do TDAH, fazem parte desse grupo os transtornos do desenvolvimento da linguagem, os transtornos específicos da aprendizagem, como dislexia e discalculia, o transtorno do desenvolvimento da coordenação motora e a deficiência intelectual. Muitos apresentam

manifestações semelhantes, tornando indispensável o chamado diagnóstico diferencial.

Antes de confirmar qualquer transtorno, o profissional precisa excluir outras condições que podem provocar sintomas parecidos. Problemas de visão e audição, alterações do sono, deficiência de ferro, doenças respiratórias, uso excessivo de telas e até ansiedade ou depressão podem interferir na atenção, no comportamento e no aprendizado.

Um exemplo citado por Celina Reis é o da perda auditiva. Crianças que não escutam adequadamente podem parecer desatentas ou hiperativas. “Elas

acreditam que ouvir daquela forma é normal, porque nunca experimentaram outra realidade. Só depois do diagnóstico percebem que existia uma limitação auditiva”, diz.

Outro ponto pouco conhecido é que não existe exame de sangue, tomografia ou ressonância capaz de confirmar a maioria dos transtornos do neurodesenvolvimento. O diagnóstico é clínico e resulta da observação do desenvolvimento da criança, das informações fornecidas pela família e pela escola e da avaliação de diferentes profissionais, seguindo critérios científicos internacionalmente reconhecidos.

criança. Professores costumam ser os primeiros a perceber diferenças no desenvolvimento e podem orientar a família a buscar uma avaliação especializada.

Os especialistas fazem, porém, uma ressalva importante: o papel da escola não é diagnosticar, mas observar, registrar e encaminhar. Da mesma forma, pais e responsáveis devem evitar conclusões baseadas apenas em informações encontradas na internet.

A rapidez nesse encaminhamento faz toda a diferença. Os primeiros anos de vida representam o período de maior plasticidade cerebral, quando o cérebro responde melhor aos estímulos e às intervenções. Quanto mais cedo a criança recebe acompanhamento, maiores são as chances de desenvolver habilidades cognitivas, sociais, emocionais e de linguagem.

Segundo Celina Reis, existe uma diferença importante entre confirmar um diagnóstico e iniciar a intervenção. “Nem sempre conseguimos fechar o diagnóstico imediatamente. O problema não é concluir o diagnóstico depois; o problema é investigar tarde e começar a intervir quando a criança já perdeu oportunidades importantes de desenvolvimento.”

Mais do que dar um nome a determinada condição, o diagnóstico representa uma ferramenta de cuidado. É ele que orienta terapias, adaptações escolares, acesso aos direitos garantidos por lei e estratégias que permitem à criança desenvolver seu potencial.

A necessidade de atualização permanente dos profissionais estará em debate durante o 28º Congresso Brasileiro da ABENEPI, que acontece em outubro, em Natal. O encontro reunirá especialistas brasileiros e convidados internacionais para discutir os avanços científicos no diagnóstico e tratamento dos transtornos do neurodesenvolvimento, reforçando a importância da atuação interdisciplinar entre médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e outros profissionais envolvidos no cuidado de crianças e adolescentes.

Intervenção precoce muda trajetórias

Para a fonoaudióloga Cíntia Salgado, presidente do 28º Congresso Brasileiro da ABENEPI, que será realizado em outubro, em Natal, reunindo palestrantes nacionais e internacionais, nenhum profissional consegue construir

esse diagnóstico sozinho.

“São necessárias informações da escola, da família e avaliações clínicas detalhadas. A integração entre diferentes áreas permite compreender a criança de forma completa e definir o melhor cami-

nho para ela.”

Nesse processo, a escola ocupa papel estratégico. É no ambiente escolar que as exigências relacionadas à aprendizagem, à linguagem e à convivência social tornam mais evidentes as dificuldades da

#Crime organizado

Sindicato do Crime é uma facção que caminha para ser extinta pelo Comando Vermelho, alerta promotor

SILVIO BRITO APONTA QUE O CONFLITO NO RN PODE TER NOVOS EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA E DIZ QUE O FUTURO DO CRIME ORGANIZADO TENDE A ENVOLVER UMA FACÇÃO CARIOCA ATUANDO COMO MÁFIA, CONTROLANDO E EXPLORANDO TERRITÓRIOS POR MEIO DA EXTORSÃO

EVERTON DANTAS
DO NOVO NOTÍCIAS

O Sindicato do Crime é uma facção criminosa que hoje está em franca decadência e caminha para ser extinta. No decorrer desse processo, o Rio Grande do Norte corre o risco de passar novamente por um período violento, de mortes e ataques nas ruas. Esse processo de mudança no crime organizado local envolve, num horizonte de cinco anos, um deslocamento de atuação: os criminosos reduzem o tráfico de drogas e passam a focar na obtenção de dinheiro por meio da ocupação territorial, atuando como máfia, por meio do oferecimento de proteção e serviços.

O cenário descrito acima não é uma mera previsão. Mas é resultado de investigações e do acompanhamento do crime organizado feito por uma das autoridades que mais atua nessa área no estado, o promotor Silvio Brito, integrante da Promotoria de Justiça de Delitos de Organizações Criminosas do Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN).

Recentemente, junto com o promotor Emanuel Dhayan Bezerra de Almeida, ele assinou uma denúncia que mapeou toda a atual estrutura do Sindicato do Crime e indicou, ainda, quem são as suas lideranças, como agem e como se dá toda sua operacionalização, incluindo o uso de advogados para transmissão de mensagens. “O Sindicato é uma organização criminosa hoje em franca decadência. Ele caminha para ser extinto. Ainda é o mais forte aqui, mas está em franca decadência. [O sindicato] está perdendo filiados sistematicamente para o Comando Vermelho. É o que eles chamam de rasgar a camisa”, explica.

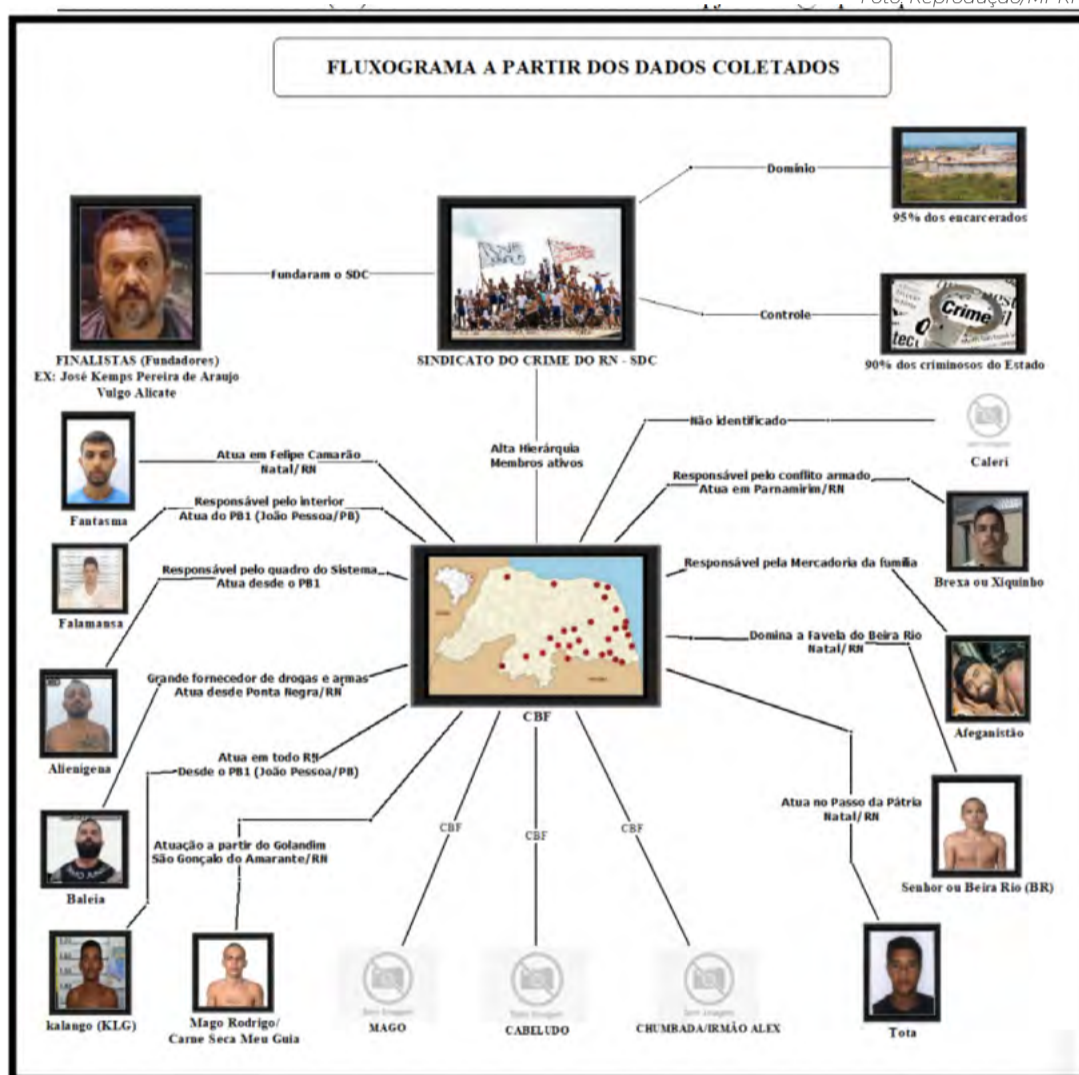
Silvio Brito conta que, durante um bom tempo, a organização

criminosa potiguar manteve parceria com o Comando Vermelho. “Eram parceiras, vamos dizer assim. O Sindicato era a face do Comando Vermelho aqui no Rio Grande do Norte. Mas era uma organização autônoma, tinha independência e a própria liderança. Trabalhava em parceria (com o Comando Vermelho) confrontando o grande inimigo — vamos dizer assim — que era o PCC (Primeiro Comando da Capital)”, explica.

Segundo o promotor, no pós-pandemia, o Comando Vermelho cresceu muito, sobretudo depois da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635, a chamada “ADPF das Favelas”. A ação judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) estabeleceu regras para operações policiais no Rio de Janeiro. Uma das principais, em 2020, foi a suspensão da realização de incursões policiais em comunidades enquanto perdurasse o estado de calamidade pública decorrente da pandemia da Covid-19. Depois disso, em julgamentos posteriores, o STF estabeleceu uma série de regras para que as operações voltassem a acontecer.

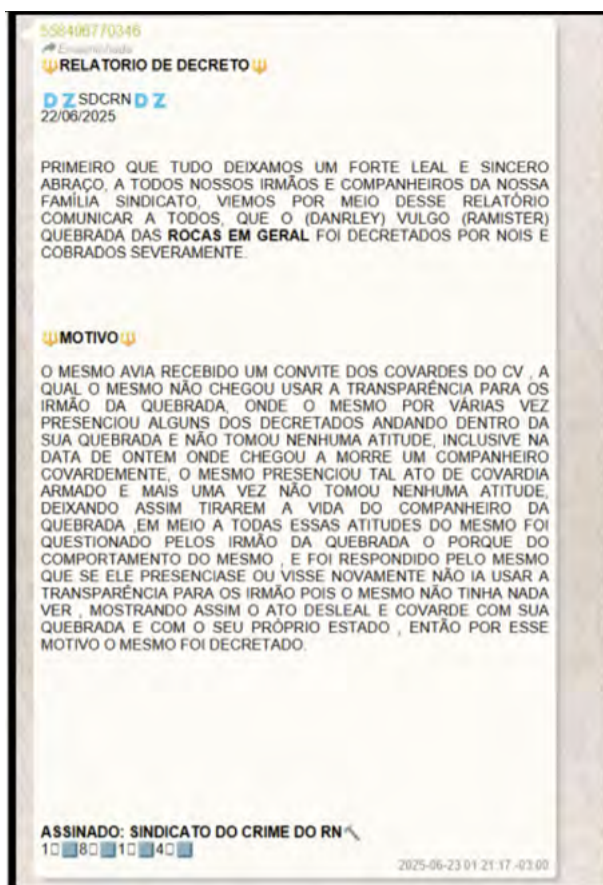
Na opinião de Silvio Brito, essa ADPF “criou um verdadeiro estado soberano do Comando Vermelho no Rio de Janeiro, cujos tentáculos se expandiram avassaladoramente”. Ele avalia que a medida não favoreceu o PCC diretamente, que seguiu crescendo no seu próprio ritmo. No caso do Rio Grande do Norte, de acordo com o promotor, há pouca presença da facção paulista atualmente. “Depois daquela decisão da ADPF, o Comando Vermelho ganhou muita força e começou a se expandir cada vez mais. E aqui, no RN, o que se viu foi que em determinado momento ele praticamente dizimou o PCC. O Sindicato passou a ter uma certa hegemonia, mas o

Foto: Reprodução/MPRN



Fluxograma com as principais lideranças do Sindicato do Crime no Rio Grande do RN





Comando Vermelho tem acesso a armas de grosso calibre

Comunicado do Sindicato aos integrantes

Material apreendido em operações do MPRN

Sindicato confronta o Comando Vermelho”, detalha.

Mas então, iniciou-se uma nova mudança. De algum tempo para cá começou a haver uma rivalidade entre integrantes da facção carioca e a potiguar. “O Comando Vermelho ficou forte demais para precisar do sindicato. Essa é a leitura que eu faço”, diz.

“A partir de determinado momento, entra o Comando Vermelho, olha assim, fala: ‘Por que é que eu vou dividir o poder lá no Rio Grande do Norte com o Sindicato? Por que eu vou dividir o poder no Ceará com o Guardiões do Estado?’, acrescenta, observando que a partir desse momento o CV começa um movimento no RN de romper e querer liquidar o Sindicato.

O promotor explica que esse movimento de tomada de espaços — “de quebradas, como eles chamam” — vem ocorrendo constantemente e que o Sindicato está “perdendo soldados”, que se convertem ao CV e tomam o controle dessas regiões antes controladas pela facção potiguar.

“O sindicato já perdeu algumas, está em vias de perder outras e caminha, na minha leitura, para uma extinção completa. Como no Ceará, o Guardiões do Estado já perdeu muita força e, em outros estados, também as organizações locais estão perdendo força. Então, nesse exato momento, o que eu testemunho aqui nos processos que eu atuo, nas investigações que eu acompanho, é um movimento de intensificação do Comando Vermelho ocupando espaços que até então eram todos praticamente ocupados pelo Sindicato”, afirma.

Possibilidade de violência nas ruas

O Rio Grande do Norte viveu, na década passada, alguns dos episódios mais violentos de sua história. E esses acontecimentos envolveram a disputa de territórios por facções. O marco dessa disputa altamente violenta foi o chamado “Massacre de Alcaçuz”, quando a guerra entre o Sindicato e o PCC explodiu dentro do presídio de Alcaçuz e resultou em pelo menos 27 mortes. Mas houve desdobramentos dessa guerra nas ruas, com ônibus queimados e mortes.

Na avaliação do promotor

Silvio Brito, é possível que o estado passe novamente por períodos violentos semelhantes aos que ocorreram em 2017.

“Essa disputa territorial tende a trazer um aumento no número de mortes, aqueles episódios assim muito cruentos, dos camaradas chegarem e destroçarem ali, matar cinco, as chacinas que eles promovem. Eu acredito que a gente está na iminência de assistir isso aí, porque há um avanço realmente nas bases”, afirma.

Ele descreve que as bases da facção do RN estão se fra-

turando, com “elementos que eram do Sindicato, indo para o Comando Vermelho”.

O promotor explica que há uma razão simples para que os membros do Sindicato estejam “rasgando suas camisas” e ela reside nas vantagens que o CV oferece.

“O Sindicato é uma organização pequena, pobre, que atua basicamente num estado pequeno e distante geograficamente das fontes de entorpecentes. Já o Comando Vermelho hoje é uma OR-CRIM (organização criminosa)

internacional, tem acesso direto ao fornecedor de droga internacional. E tem acesso a um arsenal de armamento de grosso calibre, incalculável”, explica, contextualizando que o CV tem capacidade para “rapidamente inundar o Rio Grande do Norte de fuzis”.

O promotor comenta que esse tipo de arma era algo que quase não se via por aqui e que agora é visto com frequência. Exemplo recente disso é o atentado ao vereador Cabo Deyvison, em Mossoró, cuja arma usada foi um fuzil.

A cereja do bolo do CV

Na visão do promotor, há ainda uma vantagem que ele considera a “cereja do bolo” oferecida pelo CV: a possibilidade de ir para uma comunidade no Rio de Janeiro e ficar lá escondido sob a proteção da facção. “Você pode cometer os crimes mais bárbaros aqui em Natal. Se você conseguir escapar do flagrante policial, você é rapidamente levado para aquelas favelas e lá você está na fortaleza do crime, protegido”, explica.

“Hoje eu não tenho a menor dúvida de que nós temos vários dos foragidos aqui dessas organizações criminosas, que estão ‘homiziados’ (foragidos) lá no Rio de Janeiro e é, vamos dizer assim, o grande diferencial que o Comando Vermelho pode oferecer para esses faccionados. Dizem: ‘Olha, se tudo der errado aí, se você perder sua quebrada, perder a batalha aí, não tem problema, você pode vir para cá ou

se você matar 50 e entrar na mira da polícia, a gente te traz para cá e você fica aqui, o tempo que você precisar. A gente tem recursos para trazer sua família, tem casa, tem tudo aqui””, simula.

Recentemente, dia 21 de maio passado, o Rio Grande do Norte conheceu um exemplo dessa sistemática descrita pelo promotor: um dos principais chefes do Comando Vermelho (CV) no Rio Grande do Norte, Ednilson Luiz Moura de Melo, o “Chorão”, foi preso quando tentava entrar no Maracanã para assistir a um jogo do Flamengo.

De acordo com as investigações, ele seria o segundo homem na hierarquia da facção no RN. Segundo a polícia, “Chorão” se escondia na favela da Rocinha e no Complexo do Alemão. A prisão foi feita por agentes da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Orga-

nizadas e Inquéritos Especiais (Draco), após um trabalho de monitoramento e troca de informações com a Polícia Civil do Rio Grande do Norte.

Silvio Brito compara que enquanto com o Sindicato o máximo que o ‘filiado’ conseguia era uma “cebola” (arrecadação de R\$ 30, R\$ 50) para ajudar na cesta básica ou o deslocamento da família para alguma visita, com o Comando Vermelho as coisas mudam de patamar.

“Imagina outra facção que chega e diz: ‘A gente paga aí um carro, um avião para trazer você aqui para o Rio de Janeiro, você vai ficar numa mansão no alto da favela com vista para o mar, o tempo que você precisar’. Então, tudo se torna realmente muito mais atrativo para o criminoso que está lá na ponta executando os atos de violência que a facção determina”, expõe.

Acesse o site do NOVO Notícias e leia a reportagem completa, que ainda traz informações sobre o “exército fantasma do CV” e “A ascensão da facção carioca como máfia no RN”. Saiba também qual a principal ferramenta de comunicação usada para operacionalizar o crime organizado no estado.



Com expectativa de público recorde, GGCON 2026 tem programação ampliada

EVENTO VOLTADO AO UNIVERSO POP ACONTECE ENTRE 3 E 5 DE JULHO E DEVE REUNIR MAIS DE 20 MIL PESSOAS NO CENTRO DE CONVENÇÕES

A contagem regressiva para a GGCON 2026 já começou. O evento será realizado nos dias 3, 4 e 5 de julho, no Centro de Convenções de Natal, reunindo atrações nacionais e internacionais da cultura geek, gamer, pop e tecnológica.

Entre os destaques da programação está a banda japonesa Galneryus, uma das principais atrações internacionais desta edição. O evento também contará com a participação de nomes da dublagem brasileira, como Wendel Bezerra, Luiz Carlos Persy e Tati Keplmair.

A programação inclui ainda a presença de criadores de conteúdo e influenciadores digitais, como Feh Dubs, Henrique Marangon e

Cereaw, que participarão de painéis e encontros com o público.

Durante os três dias, o evento terá campeonatos de eSports, arenas gamers, concursos de cosplay, espaços de jogos, painéis com convidados, áreas temáticas e experiências imersivas. Também estão previstos espaços dedicados à tecnologia, inovação e produção independente, além de lançamentos e exposições.

Os ingressos começaram a ser vendidos em março, com opções individuais a partir de R\$ 35 e passaporte para os três dias por R\$ 70. A edição deste ano também inclui o GGPass, modalidade que oferece benefícios como entrada antecipada e acesso exclusivo a serviços dentro do evento.

A organização projeta público superior a 20 mil visitantes, reforçando o papel de Natal como polo de eventos ligados à economia criativa e ao entretenimento. A proposta da GGCON é reunir fãs, artistas, desenvolvedores e empresas em um ambiente voltado à troca de experiências e à integração das comunidades geek e gamer.

Na edição de 2025, o evento contou com mais de 20 áreas simultâneas e atrações como Guilherme Briggs, Marco Ribeiro e Úrsula Bezerra. A estrutura foi ampliada ao longo dos anos e passou a ocupar todo o espaço do centro de convenções, consolidando o evento no calendário cultural do estado.

Foto: Divulgação/GGCON



SERVIÇO

Evento: GGCON 2026

Data: 3, 4 e 5 de julho de 2026

Local: Centro de Convenções de Natal

Início das vendas: 4 de março de 2026

Ingressos: meapple.com.br/pedemusicaproducoes/ggcon-2026

Site: www.ggcon.org

Feito Potiguar

feito pra se amar!

- Tem origem e identidade
- Valoriza o que é da nossa terra
- Carrega cultura, sabor e história
- Fortalece quem produz aqui
- Move a economia local
- É feito com orgulho



CONHEÇA AS EMPRESAS E OS PRODUTORES:
feitopotiguar.com.br





RODRIGO Loureiro



“O melhor modo de prever o futuro é criá-lo.”
Peter Drucker

ASTÉRIO FAZ 80

A coluna agradece o convite e confirma presença nos 80 anos de Astério, marido da estilista Juraci Lira, que serão comemorados em elegante soirée nesta sexta-feira, 26, às 18h, no charmoso Bistrô Platter For You, em Petrópolis. A festa, em clima de celebração intimista, vai reunir família e amigos em torno do aniversariante, que brinda oito décadas de vida bem vivida. Juraci, sempre sofisticada, assina os detalhes da noite, prometendo uma comemoração à altura da data e do homenageado. Que venham muitos brindes, abraços e boas memórias para Astério.

PRA CIMA BRASIL

A torcida potiguar já tem ponto de encontro garantido para Brasil x Escócia, nesta quarta-feira, 24, na última rodada da fase de grupos da Copa do Mundo 2026. O projeto Pra Cima Brasil arma uma grande transmissão gratuita na Prainha Via Costeira, a partir das 16h, com quatro telões de LED, estrutura temática, ativações e espaço de convivência para famílias e amigos. No palco, Sambar & Love, Mesa Doze e o DJ DK asseguram o clima de festa antes, durante e depois do jogo, em um dos cenários mais bonitos de Natal. Os ingressos são gratuitos, mediante retirada antecipada na Outgo, e o evento conta com apoio da Lei Djalma Maranhão, Prefeitura do Natal e Unimed Natal.

IVETE NATALENSE

Ivete Sangalo vai receber o Título de Cidadã Natalense, a maior honraria da Câmara Municipal, por proposição do vereador Herberth Sena. A homenagem oficializa o que o Carnatal já sabia fazer tempo: Veveta é filha afetiva da terra, em mais de 25 edições puxando trio e espalhando o nome e as belezas de Natal pelo Brasil. O projeto foi aprovado por unanimidade e a ideia é que a entrega aconteça justamente durante o Carnatal, com direito a aclamação em coro. Preparem os corações e as cordas vocais: agora é oficial, Mainha também é natalense.

PÔR DO SAMBA

A Via Costeira vai ganhar ritmo de roda de samba no dia 1º de agosto com a volta do projeto Pôr do Samba, que desta vez traz, pela primeira vez em Natal, o badalado grupo Caju Pra Baixo como grande atração da tarde/noite na Prainha. Em um dos cartões-postais mais bonitos da cidade, o evento promete pôr do sol cinematográfico, samba, pagode e muita memória afetiva, com direito a bares, gastronomia e espaços de convivência para o público. Os detalhes sobre ingressos serão divulgados em breve pelos perfis @pordosambanatal e @padraomestico.

NOVO TEATRO

Até o fim de 2026, o antigo Vila Hall, dentro do GoldMen Vila do Mar, renasce como teatro multiuso sob a batuta da Idearte Entretenimento, comandada por Amaury Verissimo Júnior. Totalmente modernizado, o espaço será camaleônico: de 650 a 750 lugares em formato teatro, até 1.500 pessoas em pista e cerca de 400 convidados em eventos sociais. A ideia é unir temporadas de peças, musicais, shows e projetos como o querido Seis e Meia a eventos corporativos, garantindo agenda cheia e sustentabilidade. Amaury, com mais de duas décadas de estrada, celebra não só um sonho pessoal, mas um presente para Natal: mais um palco, mais arte e um novo polo de cultura, turismo e lazer à beira-mar.

O BOTICÁRIO NO SÃO JOÃO

O São João tem dono no coração do consumidor e ele se chama O Boticário. Celebrando 10 anos de atuação junina, a marca lança a campanha “O São João é a nossa casa”, reforçando pertencimento, memória afetiva e uma presença que cresceu do Nordeste para todo o Brasil. Com investimentos 30% maiores que em 2025, o Boti espalha experiências pelo país, mas faz de Caruaru um capítulo especial com a nova edição da Casa São João do Boticário, assinada por Zé Wagner e pela arte “Mambembe” de Jota Zeroff, em clima de hub cultural, camarins, ativações e shows de Solange Almeida, Elba Ramalho, Lucy Alves, Joyce Alane e Gerlane Lopes. Em uma década de Luiz Gonzaga a Alceu, João Gomes, Mari Fernandes, Gil do Vigor e Solange, a marca se firma como a queridinha da beleza no São João e transforma cada arraial em extensão da própria casa – cheirosa, colorida e cheia de histórias.

O JANTAR DE SÃO PEDRO

A terça-feira foi de fé e festa no tradicional Jantar de São Pedro, que marca a abertura oficial das comemorações da Paróquia São Pedro Apóstolo, no Alecrim, sob a batuta do sempre atencioso Padre Motta. A noite, como era de se esperar, foi prestigiada por paroquianos e muitos amigos católicos e não católicos que conhecem o trabalho do pároco, em clima de confraternização e abraços calorosos. Quem roubou a cena foi a star Marina Elali, comandando um show recheado de muito forró e carisma, para encanto geral dos presentes. Parabéns ao Padre Motta e a todos que foram abraçá-lo nesse capítulo especial do São Pedro no Alecrim.

Fotos: Estúdio Profissional



Padre Motta com a desembargadora Sandra e o empresário Sami Elali



Denise Gaspar e Tânia Dal Santos também prestigiaram o evento



Cyndra e Joacir Potiguar ladeando nosso querido Padre Motta



Allan Alvares e Joanna Nunes em pose para nossas lentes



Félix e Nize Medeiros, Padre Motta e Elaine Fontoura



Deputado João Maia com Shirley Targino também no evento



As irmãs Vilneide e Vilaine Gadelha também no Tábua de Carne

PARABÉNS



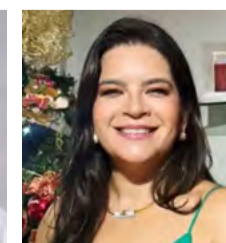
João Paulo Viveiros



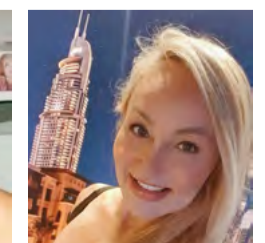
Wilma Felinto



Jeferson Witami Júnior



Larisse de Souza



Kadja Maia

Bloqueio de verbas federais gera alerta nas universidades do RN

LIMITAÇÃO DE RECURSOS IMPÕE INCERTEZAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE E AMEAÇA INVESTIMENTOS EM PESQUISA E INFRAESTRUTURA

O novo contingenciamento de R\$ 1,6 bilhão no orçamento do Ministério da Educação (MEC), anunciado pelo governo federal por meio do Decreto nº 12.990, de 29 de maio de 2026, reacendeu preocupações entre gestores das instituições federais de ensino superior. Embora o Ministério da Educação tenha informado que o bloqueio não recairá diretamente sobre as universidades federais, a limitação na liberação de recursos financeiros já provoca apreensão quanto ao funcionamento das instituições no segundo semestre.

No Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa) acompanham o cenário com cautela. O principal temor não está necessariamente na perda formal de orçamento, mas na dificuldade de acesso aos recursos necessários para manter contratos, serviços essenciais e investimentos.

A medida integra o esforço do governo federal para cumprir as metas estabelecidas pelo novo arcabouço fiscal, que prevê mecanismos de contenção de despesas quando há risco de descumprimento das metas fiscais. Na prática, o contingenciamento limita temporariamente a execução de parte dos recursos autorizados no Orçamento da União.

Na UFRN, o orçamento total proveniente do Tesouro Nacional para 2026 é de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões. Desse total, cerca de R\$ 207 milhões correspondem ao orçamento discricionário — parcela destinada ao custeio da instituição, investimentos e assistência estudantil.

Segundo o reitor José Daniel Diniz Melo, a universidade enfrenta dificuldades decorrentes da liberação parcial dos recursos. “Atualmente, o orçamento discricionário está autorizado em apenas sete doze avos do total previsto para o ano, o que dificulta o planejamento da execução orçamentária”, afirma.

Além disso, uma emenda de bancada destinada à instituição permanece bloqueada.

Embora a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior



Foto: Eduardo Mendonça/Ufersa

Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa): “Cautela”

(Andifes) tenha recebido do MEC a garantia de que o bloqueio de R\$ 1,6 bilhão não atingirá diretamente as universidades federais, a principal preocupação está na limitação financeira para pagamentos.

“A assistência estudantil, as

contas de água e energia e os contratos de pessoal terceirizado dependem desses recursos. São áreas prioritárias, mas a médio prazo a situação dificulta a manutenção da infraestrutura, da pesquisa e da extensão”, explica o reitor.

Pesquisa e inovação sob risco

Os reflexos mais profundos podem aparecer justamente nas áreas responsáveis pela produção de conhecimento.

Na avaliação da UFRN, a restrição financeira pode comprometer projetos de pesquisa que dependem da compra de insumos, manutenção de equipamentos, atividades de campo e concessão de bolsas.

Os programas de extensão,

que promovem ações sociais, culturais e tecnológicas junto à população, também podem sofrer redução de alcance caso o cenário persista.

A preocupação não é isolada. Nos últimos anos, universidades federais em todo o país têm relatado dificuldades crescentes para renovar laboratórios, atualizar equipamentos e manter estruturas de pesquisa de ponta.

Assistência estudantil preservada, mas demanda cresce

Outro ponto sensível é a assistência estudantil, considerada essencial para garantir a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade econômica.

Na UFRN, a administração garante que os recursos destinados à área seguem sendo tratados como prioridade. Ainda assim, o reitor reconhece que o orçamento disponível já não acompanha o aumento da demanda. “A preservação desses recursos é estratégica para reduzir a evasão e promover a inclusão. Entretanto, os valores destinados à assistência estudantil têm se mostrado

insuficientes diante da crescente procura por apoio”, afirma José Daniel Diniz.

Na Ufersa, a situação permanece estável. Em nota, a instituição informou que não houve necessidade de alterar programas de assistência estudantil nem de revisar contratos ou reduzir despesas operacionais. A universidade destacou que está monitorando a publicação de portarias e se soma às articulações da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) para garantia de manutenção do financiamento do

ensino superior.

Conforme comunicado oficial da Diretoria da Andifes, após reunião realizada com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), foi reafirmado que o bloqueio orçamentário anunciado anteriormente pelo Governo Federal não recairá sobre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Neste momento, a Ufersa segue operando normalmente e não registra a suspensão de atividades acadêmicas, científicas, de inovação, pesquisa ou extensão em decorrência das medidas anunciadas. Contudo, a Universidade mantém monitoramento constante do cenário, uma vez que as condições na liberação de recursos financeiros podem impactar o planejamento e a execu-

ção de ações institucionais caso a situação se prolongue.

Em relação aos estudantes, especialmente aqueles atendidos por programas de assistência estudantil, a Ufersa permanece comprometida com a manutenção das políticas de permanência e inclusão. Até o presente momento, não houve necessidade de alterações nos programas executados pela instituição em razão das medidas em discussão.

Da mesma forma, a Universidade não realizou, até o momento, revisão de contratos ou redução de despesas operacionais decorrentes do cenário apresentado. A Ufersa seguirá acompanhando as tratativas conduzidas pela ANDIFES junto ao Ministério da Educação e aos demais órgãos do Governo Federal.

Fotos: Agecom/UFRN



Reitor do UFRN, José Daniel Diniz Melo: “Recursos insuficientes”

Segundo semestre dependerá de suplementação

Na avaliação da reitoria da UFRN, o orçamento aprovado para 2026 já era insuficiente antes mesmo da publicação do decreto de contingenciamento.

Durante a tramitação da Lei Orçamentária Anual no Congresso Nacional, os valores inicialmente previstos sofreram reduções e precisaram ser parcialmente recompostos após negociações conduzidas pelo Ministério da Educação.

Mesmo assim, a universidade avalia que será necessária uma suplementação orçamentária ainda neste segundo semestre para garantir o cumprimento de todos os

compromissos financeiros.

“As universidades federais esperam contar com o apoio e a sensibilidade do Governo Federal e do Congresso Nacional para assegurar a sustentabilidade de suas ações”, afirma José Daniel Diniz Melo.

Enquanto aguardam definições sobre a liberação dos recursos, as instituições federais do Rio Grande do Norte seguem monitorando o cenário. Por enquanto, aulas, pesquisas e programas de assistência permanecem preservados. O desafio será manter esse equilíbrio caso as restrições financeiras avancem nos próximos meses.



TOQUE DE LETRA

Diego Breno
jornalistaesportivodb@gmail.com

COMEÇARAM BEM

Olá, pessoal! Mesmo com o foco sendo a Copa do Mundo, precisamos valorizar – e muito – as conquistas de América e ABC nesse final de semana. No sábado, o que vimos foi um América que o torcedor deseja. Destaque indiscutível para Evandro. Aliás, é uma peça importantíssima para o time e que será fundamental para a caminhada. Já o ABC foi um jogo doído de se ver. Nas circunstâncias, o empate já era até bom. Porém, Brunão não quis saber — até tinha perdido “um gol feito”, mas se redimiou e deu uma vantagem importante. Que essa simbiose de vitórias conquistadas prevaleça nesse e nos próximos finais de semana.

É PARA LOTAR A ARENA DAS DUNAS

Sei que o momento do torcedor potiguar, assim como a maioria de nós brasileiros, é se ligar na Copa, mas é preciso que todos nós façamos uma pausa para apoiar América e ABC em busca da terceira fase da Série D. É verdade que ambos estão com a situação bem encaminhada, no entanto o apoio é fundamental nestes momentos decisivos. Que o sábado e o domingo sejam tomados por alvirrubros e alvinegros.

ATÉ 2029

Além dos bons ventos que rondam e trouxeram uma baita vitória no último sábado, a notícia de que Renan Bragança renovou com o América até 2029. Mais do que renovação, desde que chegou ao clube, em 2023, Renan foi construindo seu caminho e mostrando por que hoje é reconhecido como uma das peças fundamentais nessas tentativas de reconstrução do clube. Os títulos estaduais conquistados, a identificação, o apoio do torcedor, tudo isso mostra sua importância e relevância. Até 2029, o gol alvirrubro está sossegado com Renan.

AGORA VAMOS AO QUE INTERESSA

Agora sim, com o início da segunda rodada, podemos já ter alguns direcionamentos e projeções nesta Copa do Mundo. Falando especificamente da Seleção Brasileira em si, está muito nítido que nosso escrete está sendo montado durante a competição. Contra o Haiti, leves mudanças aconteceram, mas que ainda não são o que esperamos. Ficou a nítida sensação de que falta alguma coisa que precisa embalar. Não sei se é mais energia para dar mais velocidade. Ainda deve uma senhora apresentação. Que contra a Escócia, por mais que seja um jogo duro, a Seleção resolva aparecer como aquilo que queremos.

E NEYMAR?

Ao que tudo indica, o camisa 10 da Seleção estará relacionado para o jogo de quarta. Ao torcedor que espera sua titularidade, é preciso entender que o jogador está mais de um mês sem jogar. Alguns minutos em campo, ao que parece, ele estará. Agora, para aqueles que esperam que Neymar jogue e torne a Seleção a máquina temida que todos aguardam, vocês tenham calma!

PRECISAMOS FALAR DOS EUA

Diante desta segunda rodada que ainda acontecerá até amanhã, o que tem me surpreendido não é o futebol píffio dos belgas ou dos uruguaios ou as boas histórias como as de Cabo Verde ou Curaçao. O “soccer” praticado pelos Estados Unidos é digno de uma observação que vai além. Comandado por Pochettino, os “Players” vêm jogando um futebol — eu diria — bem agressivo e que, até o momento, vem se tornando a grande surpresa. Pulisic, Reyna e Balogun jogando muito.

SERÁ QUE AGORA VIRÁ?

Para encerrar a nossa coluna, importante citar a declaração do técnico da Seleção Feminina, Arthur Elias, onde afirma que o seu time fará amistosos aqui no país antes da Copa do ano que vem. Os meses prováveis seriam em outubro e dezembro. A pergunta que faço é: será que Zé Vanildo, um dos vices da CBF, e a governadora Fátima Bezerra, que prometeu um amistoso há quase dois anos, dessa vez farão os esforços para trazer para Natal? Não é possível que a cidade não seja escolhida para esses amistosos — já que para Copa dormiram no ponto. Aguardemos. Bom, por hoje é isso. A todos, uma excelente semana e cuide-se bem. Um abraço!

Foto: Rafael Ribeiro / CBF



Seleção Brasileira obteve na última sexta-feira (19) a primeira vitória na Copa do Mundo: 3 a 0 no Haiti

Por que a Copa do Mundo mexe tanto com os brasileiros? Explicação está na memória afetiva coletiva, diz psicóloga

ESPECIALISTA EXPLICA COMO FUTEBOL, IDENTIDADE COLETIVA E LEMBRANÇAS PESSOAIS SE COMBINAM PARA TRANSFORMAR O MUNDIAL EM UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL QUE VAI ALÉM DAS QUATRO LINHAS DO CAMPO

A Copa do Mundo altera a rotina do Brasil de forma quase automática. Ruas decoradas, reuniões em família, bares lotados e agendas adaptadas ao horário dos jogos fazem parte de um comportamento coletivo que se repete a cada quatro anos. Em campo, são 90 minutos de futebol. Fora dele, o evento se transforma em um fenômeno social marcado por expectativa, ansiedade, euforia e frustração.

Mas o que explica essa intensidade emocional? Para a psicóloga clínica e neuropsicóloga Candice Galvão, a resposta não está apenas no esporte, mas na forma como ele se conecta à memória e à identidade dos brasileiros.

“Do ponto de vista psicológico, a Copa do Mundo representa um dos raros momentos em que milhões de pessoas compartilham simultaneamente uma mesma narrativa emocional”, afirma. “Não se trata apenas do jogo ou do placar”, afirma.

Segundo a especialista, o futebol no Brasil ocupa um espaço que ultrapassa o entretenimento. Ele está presente desde a infância, nas relações familiares e em momentos cotidianos que ajudam a formar lembranças duradouras. “A mobilização está ligada à memória afetiva, à identidade coletiva e à necessidade humana de pertencer”, explica.

Essa construção emocional faz com que a Copa ative lembranças que vão muito além do presente. A expectativa por um jogo, a camisa da Seleção, a casa cheia ou até o cheiro da comida durante a partida funcionam

como gatilhos emocionais.

“As emoções não são construídas de forma isolada. Elas são atravessadas pela cultura, pela história

Sentimento coletivo

Outro fator decisivo para a intensidade emocional é o sentimento de pertencimento coletivo. Durante o Mundial, milhões de brasileiros passam a torcer por um mesmo objetivo simultaneamente. Nesse período, diferenças sociais, políticas e regionais tendem a perder espaço diante de uma identidade comum: a de torcedor da Seleção Brasileira.

“Quando a Copa se aproxima, a percepção de pertencimen-

Pausa no cotidiano

A Copa do Mundo também assume um papel simbólico de pausa diante das pressões do dia a dia. Em meio a preocupações financeiras, demandas de trabalho e tensões sociais, o evento cria um espaço de suspensão da rotina. “Em muitos momentos, a Copa cria uma pausa na rotina. A felicidade se instala, ainda que momentaneamente, e algumas preocupações ficam em segundo plano”, afirma Candice.

Esse ambiente coletivo de expectativa e celebração ajuda a explicar por que o evento mobiliza até mesmo quem não acompanha futebol com frequência ao longo do ano.

Para a especialista, essa reação não deve ser interpretada como

e pelas relações que estabelecemos.

A Copa do Mundo resgata experiências emocionais marcadas ao longo da vida”, ressalta Candice.

to se fortalece. A pessoa sente que faz parte de um grupo e que o sucesso ou o fracasso desse grupo também lhe pertence”, explica a psicóloga.

Segundo ela, essa sensação amplia as reações emocionais. A vitória é vivida como conquista coletiva. A derrota, como frustração compartilhada. “Essa experiência de fazer parte de algo maior do que nós mesmos produz uma vivência emocional muito poderosa”, diz.

exagero. Trata-se de uma resposta emocional construída ao longo da vida. “O brasileiro não se emociona apenas com o futebol em si, mas com tudo aquilo que o Mundial representa em sua história pessoal e coletiva”, diz.

No fim, a Copa do Mundo funciona como um espelho das relações afetivas e sociais do país. Ela conecta pessoas, histórias e lembranças em um mesmo cenário emocional.

“Talvez a maior emoção da Copa não esteja somente no futebol, mas na necessidade profundamente humana de pertencer. Os brasileiros se emocionam porque a Copa os reconecta a pessoas, histórias, lugares e lembranças”, conclui Candice Galvão.



FEZ!
TÁ FEITO!
O TRABALHO
TÁ!

TÁ NA SEGURANÇA

R\$ 500 MILHÕES INVESTIDOS

QUE FIZERAM DO RN O ESTADO MAIS SEGURO DO NORDESTE

MAIS DE
700
NOVAS VIATURAS

5 MIL
NOVOS POLICIAIS



RIO GRANDE
DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO